

on-line 45

Palavr@ção

Firmando o pé

***Juventudes e
justiça de gênero***
a equidade entre homens e mulheres



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

Firmando o pé

Juventudes e justiça de gênero – a equidade entre homens e mulheres

Palavr@ção on-line 45

PALAVRA

Antes de mais nada, vamos dialogar:

Como você percebe a relação entre as pessoas jovens? Há diferença de valoração, de autonomia, de poder de decisão, de reconhecimento por ser mulher ou por ser homem? Se pudesse usar um semáforo (sinaleira) como indicativo, para que atitudes você diria: ATENÇÃO (amarelo, sinal de alerta), PARE: é injusto (vermelho) ou SIGA EM FRENTE – é justo (verde)? Liste-as!

Refletindo:

Você já ouviu uma música como a indicada a seguir, ou outra, de conteúdo semelhante?

“Desculpa a visita

Eu só vim te falar

Tô a fim de você

E se não tiver, cê vai ter que ficar

Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada

E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca

Vai namorar comigo, sim!

Vai por mim, igual nós dois não tem

Se reclamar, cê vai casar também

Com comunhão de bens

Seu coração é meu e o meu é seu também”

(Vidinha de Balada - Henrique e Juliano)

“Sim, respeito é bom!

Bom, flores também são. Mas não quando são dadas só no dia 08/03

Comemoração não é bem a questão.

Dá uma segurada e aprende outra vez

Saio e gasto um dim, sou feliz assim,

Me viro ganho menos e não perco um rolezin

Cê fica em choque por saber que eu não sou submissa e quando eu

tenho voz cê grita: “Ah lá a feminista!”

Não aguenta a pressão, arruma confusão,

Para que tá feio, irmão!”

(Respeita as Mina - Kell Smith)

Somos do gênero humano. Dos 23 pares de cromossomos que nos formam, apenas um nos diferencia: XX para as mulheres e XY para os homens. Em função desta diferença congênita, convencionou-se classificar as mulheres como sendo do sexo feminino e, os homens, do sexo masculino.

No sentido biológico, portanto, nascemos do sexo feminino ou masculino. O mesmo não se pode dizer sobre o sentido cultural. Em cada sociedade, meninas e meninos são educadas e educados, dia após dia, para assumirem os papéis de mulher e de homem na juventude e em idade adulta.

As identidades feminina e masculina, portanto, são construídas a partir de interesses culturais, religiosos, raciais, políticos e econômicos da sociedade na qual uma pessoa está inserida. Você já pensou sobre isso?

- meninas e meninos foram ensinadas e ensinados a se comportar de forma diferenciada;
- foram estimuladas e estimulados a reproduzir, em suas brincadeiras, o que a sociedade estipula como sendo inerente ao sexo feminino ou ao sexo masculino;
- por muito tempo, elas e eles foram educadas e educados para o trabalho e a vida profissional em função, primeiramente, do seu sexo e não de sua capacidade para o exercício da mesma;
- ouviram histórias infantis nas quais as mulheres, em geral, dependiam da proteção e da decisão do homem;
- habituaram-se a conviver com uma linguagem (oral, visual, corporal e escrita) a qual, muitas vezes, desmerecia o sexo feminino e a aceitar a linguagem masculina como sendo universal e inclusiva;
- o uso de determinadas cores nas vestimentas e o uso de adornos/enfeites no corpo correspondia ao estabelecido para mulheres e homens naquela sociedade;

- numa relação adulta no matrimônio, mulheres e homens estabeleciam acordos (muitas vezes silenciosos) na vida cotidiana, correspondentes ao que haviam aprendido dos papéis que cabiam às mulheres e aos homens; nem sempre, no entanto, firmados em uma relação de igualdade;
- as funções de representação, de chefia e de decisão cabiam, por excelência, aos homens; as mulheres ficavam mais restritas ao espaço privado da casa e eram tidas como auxiliaadoras em casa, na igreja e no espaço público de produção;
- o trabalho das mulheres em casa e, quando possível, no espaço público, em geral, foi considerado de menor valor que o dos homens, resultando em salários diferenciados para mulheres e homens nas mesmas funções;
- o corpo de mulheres foi manipulado como objeto masculino por muito tempo; sua vontade, suas necessidades e suas capacidades foram ignoradas;
- uma cultura silenciosa ensinou mulheres a competirem entre si, diminuindo a imagem umas das outras;
- textos bíblicos mal interpretados foram utilizados para inferiorizar as mulheres e afirmar a superioridade dos homens;
- historicamente, em muitas situações, também se exerceu relações de opressão sobre pessoas do mesmo sexo, a partir de diferenças raciais, culturais, econômicas e religiosas: mulheres oprimiram mulheres e homens oprimiram homens!

Resumindo...

Ao longo da história da humanidade, cada pessoa foi educada para ser mulher ou para ser homem. As compreensões teológicas de cada época e contexto também contribuíram para a igualdade ou para a desigualdade entre os sexos. Esta construção de identidades feminina e masculina, em sociedades explícitas ou implicitamente machistas, resultou em relações injustas e desiguais entre mulheres e homens, nas quais o exercício do poder - de poder ser, de poder decidir, de poder fazer algo – foi, sobretudo, um privilégio masculino. Além disso, interesses raciais, econômicos, religiosos, políticos e culturais fortaleceram relações injustas de poder entre as pessoas, de modo geral.

A partir de Jesus Cristo primamos por relações de gênero fundamentadas na justiça e na igualdade.

Saiba mais: Políticas públicas e eclesiais

1. Você sabia que a lei publicada no DOE n.º 022, de 31 de janeiro de 2014, dispõe sobre a utilização da linguagem inclusiva de gênero no âmbito da Administração Pública Estadual no Estado do Rio Grande do Sul? Além disso, o RS tem aprovado o “Manual para o uso não sexista da linguagem – O que bem se diz, bem se entende”. Em que outros Estados brasileiros há normativas semelhantes?

2. Pesquise na Internet dados sobre a violência contra a mulher e sobre fóruns de reflexão, leis e espaços diversos de apoio às mulheres vítimas de violência.

3. A IECLB dispõe de um vídeo sobre Justiça de Gênero publicado no início de 2018. Acesse o link abaixo e confira!

<https://www.youtube.com/watch?v=pS5RgWJBvYQ>

4. A IECLB está comprometida com a justiça de gênero na igreja e na sociedade. Veja o Documento “Política de Justiça de Gênero” da Federação Luterana Mundial - FLM.

<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-mulheres/politica-de-justica-de-genero-federacao-luterana-mundial>

5. A IECLB conta com o caderno Estudos sobre Gênero, voltado especialmente para a reflexão em grupos, que trabalha com conceitos como: gênero, justiça de gênero e temáticas relacionadas na própria Bíblia. Acesse este link e confira:

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/estudos-sobre-genero-introducao-1>

6. Entre as metas missionárias da IECLB, aprovadas pelo XXXI Concílio da Igreja, realizado em Curitiba/PR em outubro de 2018, a META 4 inclui a promoção da Justiça de Gênero por meio de:

- elaboração de uma Política de Justiça de Gênero;
- formação de mulheres e de homens para uma vivência de relações justas;
- sensibilização e visibilização de ações que envolvam violência doméstica e institucional em todas as instâncias da vida da Igreja e sua superação.

AÇÃO

Desenvolva uma ou as duas propostas abaixo:

Proposta 1

Faça uma *playlist* com músicas conhecidas do grupo ou a partir das sugestões abaixo, imprima suas letras e verifique com o grupo que conceitos elas trazem da relação entre mulheres e homens. É importante que a *playlist* apresente, também, canções que expressem um relacionamento justo entre os sexos.

Lôrabúrria – Gabriel Pensador	Respeita as Mina - Kell Smith
Trepadeira – Emicida	Ouvi Dizer – Melim
Run For Your Life - The Beatles	Por causa de você – Kelly Key
Amiga da Minha Mulher - Seu Jorge	Linda, Louca e Livre - Apanhador Só
Meu Anjo - João neto e Frederico	Can't Hold Us Down – Christina Aguilera
Maria Chiquinha - Sandy & Junior	Decote – Preta Gil
Se é pra Gente Ficar - Solange Almeida	Onde Nasce o Sol - Bruninho e Davi
Ciumento Eu - Henrique e Diego	1º de Julho – Renato Russo
Pros Malas – MC Livinho e MC Lustosa	Desconstruindo Amélia – Pitty
Adestrador de Cadela - MC MM	Flawless – Beyoncé
Love The Way You Lie – Eminem (feat. Rihanna)	

Proposta 2

Conte para o grupo um ou mais “contos de fadas” que apresentam um relacionamento entre casais (A bela adormecida, Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel ou outro). Converse sobre os conceitos de valor e relação entre mulheres e homens existentes na história. Após, forme grupos menores e proponha que pensem em outro final possível para a história, com protagonismo de ambos os personagens. A apresentação em plenária pode ser feita presencialmente ou por meio de um vídeo curto. Se possível, ofereça um *spoiler* ao grupo de um filme legal que você assistiu recentemente ou outro conto que você conhece, os quais apresentam uma relação de parceria entre mulheres e homens. Depois das apresentações, converse com o grupo sobre a experiência.

Comentário

Independente do estilo ou da época em que a canção ou o conto surgiu, fato é que as letras musicais e as tramas que nos agradam ou desagradam revelam muito sobre nós e a nossa maneira de pensar, agir, perceber o mundo e nos relacionar com ele. Por exemplo, quando cantamos uma música na qual a mulher ocupa um lugar de fragilidade, passividade, submissão ou é merecedora de agressões físicas e psicológicas, damos voz ao machismo e reforçamos estereótipos masculinos e femininos com valores, representações e práticas vigentes que desmerecem um dos sexos (geralmente, a mulher).

Também, quando homens, por motivos fúteis e sexistas, são colocados em lugar de disputa, desafiados a provar sua força, seu poder e sua masculinidade, gera-se um sofrimento desnecessário fundamento em uma cultura na qual alguém precisa ser melhor que outrem, e exercer poder sobre a outra pessoa. Na busca por relações de poder justas e equilibradas entre homens e mulheres tais valores, práticas e representações devem ser questionados. É possível e necessário encontrar novos caminhos, justos e respeitosos, de parceria entre os seres humanos!

Leitura bíblica

Forme quatro grupos e entregue, a cada um, uma tarja de papel e uma caneta. Num dos lados da tarja deverá estar escrito um dos textos bíblicos abaixo. No outro, a pergunta que segue.

1. "Assim Deus criou os seres humanos [...], homem e mulher os criou" (Gênesis 1.27);
2. "Ame o Senhor, seu Deus e ame a teu próximo como a ti mesmo". (Marcos 12.31s);
3. "Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça e todas estas cousas vos serão acrescentadas". (Mateus 6.33)
4. "Não existe mais diferença entre judeus e não-judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres". (Gálatas 3.28).

Numa perspectiva teológica e de gênero, como você percebe os conceitos de JUSTIÇA e de IGUALDADE a partir do testemunho bíblico a seguir?

Motive os pequenos grupos a fazerem a leitura do texto bíblico e a conversarem sobre a pergunta que receberam. A resposta para a pergunta pode ser escrita na própria tarja de papel. Passado algum tempo, reúna os pequenos grupos em plenária e convide para que partilhem, com todos, o que dialogaram.

Comentário

Destaque alguns aspectos presentes na seção PALAVRA. Para ajudar na reflexão, mostre o vídeo sobre Justiça de Gênero que consta no item "Saiba mais". Realce que, a partir de Jesus Cristo, primamos por relações de gênero fundamentadas na justiça e na igualdade.

Atividade complementar

Há ações que podem ser promovidas pelo grupo para fortalecer relações justas entre todas as pessoas que dele participam? Com o que ele pode se comprometer?

Oração

Deus, criador da vida, nós te agradecemos pela oportunidade de nos reunirmos em grupo e melhorarmos os nossos relacionamentos a partir da tua Palavra. Agradecemos-te porque nos fizeste mulheres e homens, diferentes, mas iguais em valor. Permita que, no dia-a-dia, esta verdade se torne uma realidade. Que um ser humano não domine o outro. Que, inspiradas e inspirados por tua Palavra e pelo teu Santo Espírito, possamos viver em harmonia, assumindo, em conjunto, a responsabilidade de construirmos uma sociedade mais justa. Como comunidade de fé reunida, oramos em conjunto a oração que Jesus Cristo nos ensinou: Pai Nosso...

(Oração adaptada do caderno de auxílio para estudos bíblicos *Bem me quero, bem te quero: construindo relações de paz*. Autoria de Scheila dos Santos Dreher, Claire V. Schlabitz e Maria Helena Ost. Editora Con-Texto, 2005)

Gostou deste estudo? Tem sugestão de tema ou atividade? Então escreva para: secretaria geral@ieclb.org.br

Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE)
Postagem: Portal Luteranos – maio de 2019
Elaboração: Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher
Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer, Diác. Simone Engel Voigt e Pa. Carmen Michel Siegle.
Revisão ortográfica: Martha Regina Maas
Capa: Jackson Brum
Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material *on-line* destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.